

TAXA DAS BLUSINHAS

Lula nega haver prejuízos

Declaração ocorreu em meio a críticas de entidades empresariais de que o fim do imposto de importação prejudicaria o setor

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva classificou como “falsa” a ideia de que o fim da chamada Taxa das Blusinhas — imposto de importação de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50 —, sancionada ontem, no Palácio do Planalto, prejudicaria empresas brasileiras da área de comércio. “Acho que é meio falso o discurso dos empresários que dizem que

vão ter prejuízo. Vamos deixar o tempo passar para ver quem é que estava com a verdade”, afirmou Lula, em discurso realizado após a assinatura do projeto de lei de conversão que oficializa o fim da Taxa das Blusinhas. De iniciativa do governo federal, a proposta chegou ao Congresso em maio, na forma de medida provisória (MP). Lula salientou que a medida beneficia também as famílias de

classe média comprem. “Todo mundo fala que essa lei é para ajudar as pessoas mais pobres. Não é verdade. A classe média compra disso (produtos de até US\$ 50). Vamos tirar esse discurso de que (fim da Taxa das Blusinhas) é para os pobres e não para quem gosta de compra essas coisas”, enfatizou.

Críticas

Após a cerimônia de sanção,

entidades representativas dos setores contrários à isenção voltaram a criticar. A Confederação Nacional das Indústrias (CNI), publicou um comunicado, apontando que o fim da taxa contribui para a degradação do setor secundário brasileiro em detrimento do desenvolvimento de outros países. “A entrada de importações de até 50 dólares sem tributação é o mesmo que financiar a indústria de países, como a China,

principal exportador de produtos de baixo valor para o Brasil, especialmente no setor têxtil. O prejuízo é direto a quem fabrica e comercializa em território brasileiro”, destacou o presidente da CNI, Ricardo Alban. A entidade também lembrou um levantamento divulgado em agosto relacionando o fim da taxa das blusinhas ao risco a 109 mil empregos e a geração de R\$ 21,8 bilhões em produção doméstica em 2026.

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, comentou, em seu discurso, que a nova lei dará mais transparência ao processo de importação. Segundo Durigan, o fim do tributo terá como objetivo “garantir justiça social, atender aos mais pobres, mas, ao mesmo tempo, ter controle e ter transparência da informação”. A cerimônia contou com a presença da senadora Leila Barros (PDT-DF), relatora da MP.

Ricardo Stuckert/PR



A senadora Leila Barros (PDT-DF), relatora da matéria, foi à cerimônia

Setor de serviços fica estável em julho, diz IBGE

» ROSANA HESSEL

O setor de serviços no Brasil — que é o que mais emprega e tem maior peso no Produto Interno Bruto (PIB) —, andou de lado no mês de julho confirmando a continuidade do processo de desaceleração da economia. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados ontem, o segmento teve variação de 0%, na comparação com o mês anterior, quando havia registrado alta ligeira de 0,1%. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE, e esse resultado estável de julho, segundo órgão ligado ao Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO), o setor de serviços encontra-se 20% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e fica 0,2% abaixo do topo da série histórica, alcançado em outubro de 2025.

A variação nula do volume de serviços na margem (ou seja, na comparação com mês anterior), contudo, mostrou maior disseminação de taxas positivas entre os setores, com avanço em quatro das cinco atividades divulgadas, segundo o IBGE. Entre os principais avanços da PMS, destacam-se o setor de transportes, com alta de 0,4% em relação ao mês anterior, impulsionado com o avanço do turismo das férias escolares no mês; e o dos serviços profissionais, administrativos e complementares, com alta de 0,6%, na mesma base de comparação.

Melhoras

Conforme os dados da pesquisa, o setor de transportes contabilizou um ligeiro avanço após ter ficado estável em junho; e setor de serviços profissionais e administrativos recuperou a perda observada no mês anterior, de 1,3%. As demais expansões vieram dos outros serviços (0,7%) e dos serviços prestados às famílias (0,5%). Em contrapartida, o setor de informação e comunicação, com queda de 2,5%, mostrou o único recuo de julho, devolvendo parte do crescimento de 3,3% acumulado entre abril e junho. Apenas em junho, a variação positiva foi de 2,2%. O economista-chefe da G5 Partners, Luis Otávio Leal, lembrou que o setor de serviços recuou 0,2% em maio, antes de crescer 0,1% em junho e ao ficar estável em julho, e, por conta disso, o segmento está “andando de lado”. “Quando se expande o horizonte de análise, o setor notamos que o setor está, na verdade, praticamente no mesmo patamar do quarto trimestre do ano passado. Dito isso, nos parece



Nos parece que, com exceção de algumas atividades em específico, por exemplo, serviços de informação e comunicação, o setor está em processo de acomodação”

Luis Otávio Leal, economista-chefe da G5 Partners

que, com exceção de algumas atividades em específico, por exemplo, serviços de informação e comunicação, o setor está em processo de acomodação”, avaliou. Pelas estimativas de Leal, o desempenho do setor de serviços no terceiro trimestre deve seguir com variação nula. “Em suma, os dados recentes têm corroborado a percepção de que a economia brasileira está desacelerando de forma gradual”, acrescentou. De acordo com relatório do Itaú Unibanco, uma das surpresas da pesquisa foi a receita do setor de serviços, que ficou abaixo do esperado pelos economistas da instituição, além da queda concentrada no segmento de serviços de informação e comunicação, que contraiu 2,5% na margem e 4,6% na comparação anual. “Apesar do resultado abaixo do esperado, os componentes de maior peso no monitoramento do PIB vieram, de modo geral, em linha com as nossas projeções. Portanto, a divulgação não altera a nossa visão para a atividade econômica no terceiro trimestre, que deve continuar apresentando moderação”, destacou o texto. Na comparação com o mesmo mês de 2025, o volume de serviços cresceu 0,9%, registrando o 28º resultado positivo consecutivo, registrando avanço em três das cinco atividades pesquisadas, e contou com crescimento em 50,0% dos 166 tipos de serviços investigados. No acumulado de janeiro a julho deste ano, frente a igual período de 2025, a alta foi de 1,9%. O acumulado nos últimos 12 meses até julho registrou elevação de 2,4%, reduzindo o ritmo de expansão observado em junho, de 2,6%, confirmando o processo de desaceleração em curso.

ENEM 2026



PREPARE-SE PARA O ENEM 2026
JUNTO COM O CORREIO BRAZILIENSE.

O Correio Braziliense, com o apoio do Bernoulli Educação, está preparando conteúdos exclusivos para ajudar você na preparação para o ENEM 2026.



Serão materiais, dicas e orientações pensados para fortalecer seus estudos, aumentar sua confiança e contribuir para um bom desempenho nas provas.

Acesse e
saiba mais:



Apoio:



Promoção:

